



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CEDI - P. I. B.
DATA 11, 06, 1986
COD TW 006

INFORMAÇÃO Nº 000/ 2ª DR

Do : G.T. instituído pela C.S. Nº 010/84/2ª DR de 04.01.84

Ao : Sr. Delegado Regional da 2ª DR

Sr. Delegado,

Procedida vistoria na Fazenda Mombaça, localizada no Município de Tomé-Açu(PA), verificamos que na área da mesma não reside nenhum agrupamento indígena, nem indivíduos que se identifiquem como pertencentes a qualquer grupo tribal.

Residia dentro desta área um índio Tembê, conhecido pelo nome BARRÁ, e sua família. Este índio, há cerca de dez anos atrás, bem como os outros sete ou oito posseiros que moravam dentro dessa área, vendeu sua posse para o Sr. Luis Bueno, irmão do atual proprietário da Fazenda, e foi morar junto a seu grupo de origem.

Segundo consta, Barrá pertencia ao grupo Tembê que habita às margens do rio Acará-Miri, no Município de Tomé-Açu, à cerca de 8 Km da Fazenda vistoriada.

Este grupo foi registrado pelo sertanista Fiorelo Parisi, que o visitou em 1979, como Anhambé. No entanto, esses índios identificaram-se como Tembê, para o técnico em agrimensura desta DR, que esteve entre eles em 1983. É válido notar, que parece ser comum esses grupos(Tembê, Anhambé, Amanayé e Turiwára) serem registrados ora sob uma denominação, ora sob outra. Arnaud e Galvão, por exemplo, no trabalho intitulado "Notícias Sobre os Índios Anhambé(Rio Caiari-Pará)", informam que o grupo por eles visitado, e que se identificou para eles como Anhambé, havia sido registrado por Ni-muendajú, em 1943, como Amanajé, embora tivesse identificado-se para



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

esse pesquisador como Turiwára (Arnaud & Galvão, 1969:8). Quanto ao grupo do Acará-Miri, Arnaud acredita tratar-se de um grupo Tembé, e não Anhambé, o que coincide com as informações obtidas junto aos colonos residentes nas proximidades da Fazenda Mombaça, os quais identificavam Barrá como sendo Tembé.

Esse grupo Tembé habitava, até por volta de 1930, em uma aldeia também situada no rio Acará-Miri, denominada aldeia Bananal. Por essa época, em decorrência de um surto de sarampo, a mesma foi abandonada e a maioria dos índios se dispersou pela região, passando a conviver com os civilizados. Uma parte do grupo se estabeleceu no rio Cuxiu, formando uma outra aldeia, a qual posteriormente também foi abandonada.

Em meados da década de 70, liderados por Manoel Barroso, decidiram alguns Tembé se juntar novamente, e ^{retornaram} fundaram a aldeia ^{do Cuxiu} onde atualmente encontram-se reunidos.

Do índio Barrá, sabemos que até cerca de vinte anos atrás morava nas proximidades do local onde hoje encontra-se estabelecido o seu grupo. Foi quando vendeu sua posse e foi residir próximo ao igarapé Açaitéua, dentro da área da atual Fazenda Mombaça. Em seguida mudou sua moradia para às margens desse igarapé, ainda dentro da área da Fazenda, de onde saiu, por volta de 1973, quando vendeu o lote que ocupava. Foi então se reunir à seu grupo de origem, que por essa época já se encontra estabelecido na aldeia em que habitam atualmente, onde veio a falecer há cerca de três anos atrás.

Em anexo, mapa constando a localização atual do grupo Tembé, a área da Fazenda Mombaça e, aproximadamente, a localização das aldeias Bananal e do Cuxiu.

Belém, 12.01.84

[Assinatura]